



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

HENRIQUE DOS SANTOS

RAFAELE DA SILVA SANTOS

MATEMÁTICA E LITERATURA INFANTIL:
um relato de experiência com crianças de 2 e 3 anos

Maceió
2025

HENRIQUE DOS SANTOS
RAFAELE DA SILVA SANTOS

MATEMÁTICA E LITERATURA INFANTIL:
um relato de experiência com crianças de 2 e 3 anos

Artigo científico apresentado ao colegiado do Curso de Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Carloney Alves de Oliveira

Maceió
2025

HENRIQUE DOS SANTOS

RAFAELE DA SILVA SANTOS

MATEMÁTICA E LITERATURA INFANTIL:

um relato de experiência com crianças de 2 e 3 anos

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07/05/2025.

Orientador: Prof. Dr. Caroney Alves de Oliveira (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora



Documento assinado digitalmente

CARLONEY ALVES DE OLIVEIRA

Data: 12/05/2025 21:23:16-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carloney Alves de Oliveira (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente



MERCEDES BETTA QUINTANO DE CARVALHO PE

Data: 12/05/2025 20:03:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Mercedes Carvalho (CEDU/UFAL)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente



RAPHAEL DE OLIVEIRA FREITAS

Data: 12/05/2025 11:23:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Raphael de Oliveira Freitas (SEDUC/AL)

3º. Membro

MATEMÁTICA E LITERATURA INFANTIL:

um relato de experiência com crianças de 2 e 3 anos

Henrique dos Santos (Ufal)

henrique.santos@im.ufal.br

Rafaele da Silva Santos (Ufal)

rafaelle_mcz@hotmail.com

Prof. Dr. Carloney Alves de Oliveira (Ufal)

carloneyalves@gmail.com

RESUMO:

Objetiva-se, neste artigo, relatar uma experiência de prática pedagógica para aprendizagem Matemática com base na Literatura Infantil, desenvolvida com crianças de 2 e 3 anos, de uma turma do maternal 1, do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Fúlvia Rosemberg, localizado no bairro Cidade Universitária em Maceió-AL. Os dados foram coletados por meio de observações e anotações no diário de campo e realizou-se com 10 crianças do turno vespertino, focando em vivências matemáticas relacionadas aos clássicos infantis. Os resultados mostraram evidências específicas, uma vez que a partir das intervenções realizadas as crianças conseguiram desenvolver habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) previstas para a idade e auxiliaram umas às outras durante situações - problemas que lhe foram propostas, expressando entusiasmo e motivação em realizar as atividades, demonstrando que o lúdico trouxe possibilidade de maior integração entre as crianças e a Matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Matemática. Literatura Infantil. Educação Infantil. Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A Matemática é frequentemente percebida como um desafio significativo por muitos indivíduos. De acordo com Lorenzato (2006) e D'Ambrósio (1996), essa percepção está frequentemente relacionada a métodos de ensino pouco significativos, descontextualizados da realidade do aluno e centrados na repetição. A assimilação dos conteúdos matemáticos, desde a Educação Infantil até os níveis subsequentes, exige estratégias pedagógicas que considerem o desenvolvimento cognitivo da criança (Carvalho, 2004) e respeite seu ritmo de aprendizagem e suas experiências socioculturais (D'Ambrósio, 1996).

Diante das diversas abordagens metodológicas para o ensino da Matemática, a exemplo de materiais concretos, como o ábaco e o material dourado, e recursos digitais, como jogos educativos. A Literatura Infantil também se configura como uma

estratégia pedagógica eficaz, promovendo a integração entre o universo real e o lúdico, o que torna a aprendizagem mais significativa. Segundo Silveira, Gonçalves e Silva (2016, p. 156), a Literatura Infantil “pode provocar o desenvolvimento de habilidades das linguagens — natural e matemática — que permitem ao aluno, por meio da leitura, escrever e conversar sobre ideias matemáticas”. Essa ideia é reforçada por Smole (2014, p. 68), que ressalta a importância dessa integração para o desenvolvimento do conhecimento matemático, funcionando como “um modo desafiante e lúdico para as crianças pensarem sobre algumas noções matemáticas”.

Na Educação Infantil, o desenvolvimento do pensamento matemático acontece de forma mais significativa quando é estimulado pela criatividade e pela experimentação. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), “o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático nas crianças é fortalecido por meio de situações que envolvem exploração, manipulação e experimentação com materiais, bem como pela resolução de problemas que fazem sentido para o seu contexto”. Dessa forma, práticas pedagógicas que incentivam a exploração e a experimentação são fundamentais para uma aprendizagem mais profunda e significativa.

É imprescindível a compreensão de que desde cedo é necessário a aproximação da criança com a linguagem matemática (Smole, 2000). Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar práticas pedagógicas para a aprendizagem Matemática com base na Literatura infantil com crianças de 2 a 3 anos, demonstrando como essa abordagem pode contribuir para tornar o ensino mais acessível e envolvente.

Para isso, foram promovidos momentos de contação de histórias com a turma do maternal I, composta por 10 crianças do CMEI Fúlvia Rosemberg, situado no bairro Cidade Universitária, em Maceió. A proposta buscou inserir as crianças no universo matemático por meio da criatividade e do imaginário, proporcionando experiências sensoriais e lúdicas que favoreceram a exploração de noções matemáticas iniciais, evidenciando o potencial da literatura infantil como recurso interdisciplinar na Educação Infantil.

A proposta de integrar a Matemática à contação de histórias fundamenta-se na compreensão de que o lúdico e a Literatura Infantil podem favorecer o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático de forma mais natural e significativa. Tal abordagem busca se distanciar de métodos tradicionais, que muitas

vezes priorizam a memorização de regras em detrimento da construção do raciocínio, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e prazerosa.

O universo das histórias ativa a imaginação, amplia o repertório do mundo e cria condições favoráveis para as crianças lidarem com situações cotidianas sob diferentes perspectivas. “A imaginação é uma função essencialmente humana, que se desenvolve com base nas experiências vividas e permite à criança recriar e transformar a realidade” (Vygotsky, 2009, p. 24), o que reforça a importância da Literatura infantil como ferramenta de desenvolvimento cognitivo e emocional. É pela linguagem que elas se conectam com o mundo e é por meio das histórias que expressam as descobertas e os aprendizados, construindo a identidade e a memória.

Em contraposição ao modelo tradicional frequentemente caracterizado por abordagens rígidas e abstratas, este trabalho parte da observação da interação das crianças com as narrativas que lhes foram apresentadas, nas quais os conceitos matemáticos foram explorados de forma natural e significativa. Diante disso, questiona-se de que maneira a Literatura infantil pode ser incorporada como recurso didático nas práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem matemática de crianças de 2 e 3 anos, favorecendo o desenvolvimento da curiosidade e raciocínio lógico? Essa indagação orienta a investigação e reforça a relevância de práticas pedagógicas que unam imaginação e conteúdo, promovendo experiências mais atraentes no processo de aprendizagem.

Ademais, seguindo a estrutura deste trabalho, o procedimento metodológico revela a abordagem utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa. De caráter qualitativo, através de uma pesquisa-intervenção, resultando em um relato de experiência que apresenta práticas pedagógicas possíveis de serem utilizadas para o ensino da Matemática voltado a crianças da Educação Infantil.

Em consequente, trazemos os resultados deste processo de estudos que denotam que a integração entre a Literatura Infantil e a Matemática possibilita não só o desenvolvimento de habilidades de raciocínio lógico, mas ampliam a sua compreensão sobre conceitos matemáticos básicos como número, quantidade e formas. Sendo assim, ao ser inserida no contexto da Educação matemática, se configura como uma estratégia pedagógica.

Por fim, as considerações finais e referências utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho. Versando sobre como por meio da contação de histórias pode-se resultar em práticas integrativas que envolvem as crianças no processo de

aprendizado e desse modo facilitando a compreensão.

2 A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PARA UMA ABORDAGEM MATEMÁTICA.

A Literatura infantil desempenha um papel fundamental no processo educativo, especialmente na formação de crianças na Educação Infantil. Zilberman (1987) destaca que esse gênero amplia o vocabulário, estimula a imaginação, desenvolve a capacidade de reflexão e favorece a compreensão da realidade que cerca a criança. Nessa perspectiva, a literatura infantil constitui um recurso essencial para o desenvolvimento integral, contribuindo não apenas para a aquisição da linguagem, mas também para a construção de conceitos e valores importantes para a aprendizagem.

Aliada ao ensino da Matemática, a Literatura Infantil permite contextualizar situações-problema, estabelecer conexões com a realidade, fomentar o diálogo entre ideias e resultados, além de promover uma ruptura no modelo de ensino tradicional, o qual, muitas vezes, torna o aprendizado da ciência desafiador e desmotivador. Nesse sentido, Smole (1997, p. 12) defende que:

Integrar literatura nas aulas de matemática representa uma substancial mudança no ensino tradicional da matemática, pois, em atividades deste tipo, os alunos não aprendem primeiro a matemática para depois aplicar na história, mas exploram a matemática e a história ao mesmo tempo.

Na Educação Infantil, conforme a Base Nacional Comum Currículo (BNCC, 2018), as práticas pedagógicas devem ser planejadas de maneira dinâmica, interativa e lúdica, com o objetivo de estimular a curiosidade, o pensamento crítico, a expressão e as interações sociais das crianças de forma significativa e envolvente. Esse princípio também se estende ao ensino da Matemática, que busca promover a criatividade e o interesse das crianças pelo aprender.

Para despertar a criatividade e a curiosidade das crianças, uma excelente escolha de gênero literário, é a exploração do fascinante universo dos contos de fadas, que, segundo Gonçalves (2009), são "a narrativa mais fantástica para o leitor mirim". Esse mundo imaginário oferece uma rica oportunidade para o professor integrar a Matemática e outros conteúdos, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Ao utilizar esses contos, o professor consegue criar um ambiente de

integração entre diferentes disciplinas, o que chamamos de interdisciplinar, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem.

No que tange à relevância da fantasia no processo educativo, Smole (2000) sugere que a integração entre a Matemática e a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento da fantasia, que é essencial para a interpretação do mundo real. Ibid (2000) também discute a leitura como um processo dinâmico de construção, que surge na interação entre o leitor e o texto, sendo um momento em que pensamento e linguagem se envolvem em trocas constantes.

A criança na Educação Infantil, tem contato com a leitura mediada pelo adulto, por meio da fala e da escuta, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento da língua materna. Ao ouvir histórias, a criança não só amplia seu vocabulário, mas também desenvolve habilidades cognitivas essenciais, como a compreensão e a estruturação da linguagem. Nesse contexto, Ferreiro e Teberosky (1985) afirmam que o contato precoce com a linguagem, especialmente por meio da escuta de histórias, é fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral, favorecendo a expansão do vocabulário e a organização do pensamento, o que também contribui para a construção da linguagem escrita. Além disso, a interação com diferentes narrativas possibilita a associação de palavras a significados, enriquecendo o repertório linguístico da criança e facilitando a assimilação de novos conceitos.

Dessa forma, é possível afirmar que a conexão entre a Literatura Infantil e o ensino da Matemática constitui uma estratégia pedagógica eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças. Ao estimular a imaginação, a linguagem, o raciocínio lógico e a escuta ativa, essa abordagem favorece uma aprendizagem mais significativa, lúdica e contextualizada. Nesse sentido, Zilberman (1987, p. 27) afirma que “a literatura não é apenas um instrumento de alfabetização, mas uma forma de conhecimento que ajuda a criança a interpretar o mundo e a si mesma”. Ao unir diferentes áreas do saber de maneira criativa e acessível, o educador proporciona experiências que fortalecem a autonomia, a sensibilidade e a capacidade de resolver problemas, aspectos essenciais para a formação de sujeitos ativos e reflexivos.

3. METODOLOGIA

Para este relato de experiência optou-se por fazer um recorte na extensa gama de material produzido e das experiências vividas a partir da utilização de práticas

pedagógicas possibilitadas por meio da integração entre a Literatura Infantil e a Matemática para crianças de 2 a 3 anos, produzindo estímulos que induzem ao desenvolvimento da criatividade e raciocínio lógico.

As práticas pedagógicas foram desenvolvidas numa turma de maternal I, composta por 10 crianças, no CMEI Fúlvia Rosenberg, localizado no bairro Cidade Universitária, em Maceió. O contato inicial com a temática ocorreu durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, componente obrigatório do curso de pedagogia. Essa vivência despertou a percepção da necessidade de investigar a aplicabilidade de práticas pedagógicas lúdicas que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem matemática.

A observação inicial, foi fundamental para planejar as estratégias didáticas a serem desenvolvidas com as crianças. Desta forma, nos debruçamos em conhecer o espaço que elas se encontravam, quais habilidades e competências possuíam, suas realidades sociais eram pertencentes e as propostas pedagógicas previamente realizadas. Corroborando com a escolha da metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa, Godoy (1995, p. 21) aponta que:

Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Desse modo, por meio da observação inicial realizada de modo interativo no espaço de referência, fomos direcionados a uma melhor percepção dos fenômenos ocorrentes para a construção de ações interventivas significativas para que ocorressem modificações necessárias visando o melhor aproveitamento para a aprendizagem.

Ademais, ao ser perceptível o modo como a abordagem interventiva deveria ocorrer através da ludicidade, utilizamos entonações diferentes, momentos enfáticos e pausas de suspenses, para assim proporcionar momentos de deleite e atrair a atenção das crianças. Ao final, evidenciando através de seus olhares e da nossa percepção sobre o aprendizado obtido, que tais detalhes foram fundamentais para a realização das atividades propostas.

A abordagem matemática foi integrada de forma contextualizada, partindo das

noções espontâneas das crianças. Evitou-se a dicotomia entre certo e errado, incentivando a reflexão sobre os temas propostos por meio da literatura infantil, favorecendo a construção de sentidos e a aprendizagem de conceitos matemáticos.

4. RESULTADOS

As intervenções ocorreram no espaço de referência, com continuidade em uma das ações realizadas no ambiente externo, localizado no pátio do CMEI. Durante as quatro intervenções aplicadas, fomos recebidos por uma média de 10 crianças, dado que o CMEI funciona de forma integral, o que resultava na ausência de algumas crianças no período posterior da manhã.

Após o momento de interação e brincadeiras com as crianças, era proposta a leitura de uma história. As crianças, então, se dirigiam ao cantinho da leitura, onde ouviam atentamente a contação, que era realizada com entusiasmo, variações de entonação e participação ativa dos ouvintes.

Com a leitura do conto infantil, as situações-problema propostas às crianças foram construídas a partir do que vivenciaram durante a escuta da história. O foco não era a assertividade nas respostas, mas sim proporcionar momentos de diversão e aprendizado lúdico, com mínima intervenção, permitindo a assimilação de noções básicas de matemática.

Nesse processo, o erro era entendido como parte essencial da aprendizagem, sendo valorizado como momento de reorganização do pensamento, pois, como afirma Kamii (1990, p. 43), “o erro deve ser visto como algo natural e necessário na construção do conhecimento, pois é por meio dele que a criança reorganiza suas ideias.” Os conceitos, assim, eram trabalhados de forma leve e significativa, sem a pressão de resultados, mas com foco no envolvimento ativo da criança.

A proposta Matemática das intervenções foi o desenvolvimento das habilidades de seriação, classificação e contagem, que, conforme aponta Kamii (1989), devem ser construídas ativamente por meio de experiências concretas e significativas, respeitando o ritmo de desenvolvimento da criança. Com base na teoria de Piaget, a autora destaca a importância de proporcionar para as crianças, a liberdade de explorar, comparar, ordenar e agrupar objetos, favorecendo assim a internalização dos conceitos matemáticos.

Contar, por sua vez, é uma habilidade matemática essencial que vai além da simples recitação da sequência numérica; envolve compreender que cada número representa uma quantidade específica e organizada. Ainda segundo a autora, a criança deve construir a noção de número a partir de experiências concretas, respeitando princípios como a correspondência termo a termo, que garante que cada elemento do conjunto seja contado uma única vez. Outro princípio fundamental, conforme destaca Lorenzato (2006), é o da inclusão de 1, também conhecido como interação de 1, que consiste na compreensão de que a contagem avança com a adição de uma unidade a cada novo elemento, desenvolvendo noções de ordem e quantidade.

Smole e Diniz (2000) complementam que contar é mais do que executar um procedimento; é um processo de construção de significados, que precisa ser incentivado por meio de situações desafiadoras e contextualizadas, favorecendo o raciocínio matemático e o desenvolvimento da autonomia infantil.

No primeiro dia da intervenção (Quadro 1), foi realizada a contação da história de Pinóquio, um boneco de madeira esculpido por Gepeto, que adquire vida e almeja tornar-se um menino real. Ao longo da trama, Pinóquio enfrenta diversas dificuldades, contando com o auxílio do Grilo Falante, que desempenha o papel de sua consciência. No desfecho da narrativa, o personagem reconhece suas falhas e, como consequência, é transformado pela Fada Azul em um menino de carne e osso.

Quadro 1- Planejamento da 1ª Intervenção

História Infantil	Objetivos	Competência BNCC	Metodologia	Recurso Didático	Avaliação
Pinóquio	Desenvolver habilidades matemáticas voltadas para a classificação das cores	(EI02ET05), que se refere à capacidade de classificar objetos considerando determinado atributo como, tamanho, cor e forma.	1)Contação da história com uso do livro; 2)Identificação das cores presentes nos papéis; 3)Classificação por cor de cada papel;	1)Livro literário; 2)Cartolas de material colorido;	Observação da participação das crianças diante das situações problemas colocados, como obtiveram determinadas soluções e em quais sentiram mais dificuldades.

Fonte: Os autores (2023)

Ao final da narrativa, apresentamos às crianças três cartolas (Figura 1), semelhantes àsquelas utilizadas pelo grilo falante, as quais estavam decoradas com papéis picados, sendo cada uma em uma cor distinta. No entanto, as cartolas estavam incompletas, e o desafio proposto consistia em dar continuidade à decoração das cartolas do grilo falante, realizando a colagem dos papéis de maneira a manter a segregação das cores, sem que houvesse mistura entre elas.

Figura 1 - Cartolas e material colorido



Fonte: Os autores (2023)

O objetivo desta proposta foi utilizar a história de Pinóquio como base para criar uma situação-problema, na qual as crianças pudessem desenvolver a habilidade matemática de classificação por cores, conforme preconizado na BNCC, especificamente na competência (EI02ET05), que se refere à capacidade de classificar objetos considerando determinado atributo, como tamanho, peso, cor e forma.

No início da dinâmica com as cartolas, as crianças foram desafiadas a identificar as cores dos papéis já colados nas cartolas de maneira intencional, com o intuito de promover a classificação por cor em cada chapéu. Observamos que a maioria das crianças conseguiu realizar adequadamente a tarefa proposta, buscando os papéis e alocando-os nas cartolas de acordo com as cores correspondentes. No entanto, uma criança ainda não conseguia estabelecer a relação entre as cores dos papéis e das cartolas, realizando a colagem de maneira aleatória.

Como forma de intervenção pedagógica, adotou-se uma abordagem intencional e mediadora. Sempre que a criança escolhia um papel amarelo, era

estimulada por uma pergunta orientadora: “Onde está a cartola com a cor amarela igual a este papel?” A partir desse questionamento, a criança buscava identificar a cartola correspondente e, em seguida, realizava a colagem de forma autônoma.

Esse processo foi repetido algumas vezes, até que retomamos a observação para verificar os avanços na compreensão da atividade. A intenção dessa estratégia estava fundamentada na ideia de mediação proposta por Vygotsky (1991, p. 112), que afirma: “O que uma criança pode fazer hoje com ajuda será capaz de fazer por si mesma amanhã.” Nesse sentido, o uso de perguntas norteadoras teve como propósito promover a reflexão, favorecer a aprendizagem e impulsionar o desenvolvimento da autonomia da criança.

Notamos que uma colega da turma se aproximou e passou a participar da dinâmica ao lado da criança em questão, ajudando-a a identificar a cartola com a cor que ela procurava (Figura 2), logo, percebemos que a criança passou a seguir o processo sem ajuda, demonstrando que ela passou a entender a proposta de classificação por cor.

Figura 2 - Crianças realizando a atividade proposta



Fonte: Os autores (2023).

Ao final da atividade, as crianças utilizaram as cartolas como parte de brincadeiras simbólicas (Figura 3), engajando-se em atividades de faz de conta, o que gerou um ambiente de diversão e interação. Durante essa fase, foi possível observar expressões de alegria e entusiasmo, com muitas risadas e um evidente interesse sobre as propostas para a próxima visita. As cartolas foram, então, incorporadas ao espaço de convivência, tornando-se um presente simbólico de nossa parte, que passou a fazer parte do contexto lúdico e educativo das crianças.

Figura 3: Crianças brincando com as cartolas



Fonte: Os autores (2023)

Na segunda intervenção (Quadro 2), a história escolhida foi a de João e Maria, dois irmãos que, após serem abandonados na floresta, tentam encontrar o caminho de volta para casa. Durante sua jornada, encontram uma casa construída com doces e, ao decidirem saboreá-la, a dona da casa aparece e os convida a entrar. Ao adentrarem na casa, percebem que ela se transforma, revelando que foram enganados por uma bruxa, cuja intenção era devorar João e escravizar Maria. Em um momento de astúcia, Maria elabora um plano para enganar a bruxa, jogando-a dentro do forno e permitindo sua fuga com seu irmão.

Quadro 2: Planejamento da 2ª Intervenção

História Infantil	Objetivos	Competência BNCC	Metodologia	Recurso Didático	Avaliação
João e Maria	Desenvolver habilidades matemáticas voltadas para a classificação por tipo.	(EI02ET05), que se refere à capacidade de classificar objetos considerando determinado atributo como, tamanho, cor e forma.	1)Contação da história com uso do livro; 2)Identificação das imagens; 3)Classificação por tipo de cada doce.	1)Livro literário; 2)Casinha confeccionada com papelão. 3) Cartelas com imagens dos doces.	Observação da participação das crianças diante das situações-problemas, como obtiveram determinadas soluções e em quais sentiram mais dificuldades.

Fonte: Os autores (2023)

Após a narração da história, apresentamos uma casa confeccionada em

papelão, a qual reproduzia a estrutura da casa de doces mencionada na narrativa. Na construção da casa, foram colocados quatro tipos de imagens, fixadas com velcro: pirulitos, barras de chocolate, bombons e bolo. A intenção foi criar um material concreto e lúdico que pudesse ser manipulado para promover a aprendizagem. Essa escolha metodológica se fundamenta nas ideias de Piaget (1975, p. 67), que afirma: “Para que as crianças adquiram conceitos lógicos, é necessário que elas passem por experiências concretas, em que possam manipular objetos e observar diretamente os fenômenos”.

Em seguida, mostramos às crianças cartelas contendo versões ampliadas das mesmas imagens, e o desafio proposto consistia em desmontar a casa da bruxa e colar as imagens menores nas respectivas cartelas (Figura 4), promovendo a classificação das imagens de acordo com o tipo de doce.

Figura 4: Casinha de doces e cartelas



Fonte: Os autores (2023).

Como pode ser observado, o objetivo desta dinâmica foi utilizar a história de *João e Maria* como contexto para criar uma situação-problema, na qual as crianças pudessem desenvolver a habilidade matemática de classificação por tipo, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), especificamente na competência **EI02ET05**, que envolve a capacidade de classificar objetos com base em atributos específicos, como tamanho, peso, cor, forma, entre outros.

Ao posicionar a casinha sobre a mesa, as crianças imediatamente se dirigiram para sentar e desmontar a estrutura de doces da casa da bruxa. Colocamos as cartelas sobre a mesa e, sem a necessidade de explicações adicionais, as crianças retiraram as imagens da casa e as colocaram corretamente nas respectivas cartelas

(Figura 5), demonstrando habilidade no pareamento das imagens correspondentes, sem apresentar dificuldades no processo de classificação.

Figura 5: Resultado do pareamento das imagens



Fonte: Os autores (2023).

Observamos que, ao contrário da classificação por cor, as crianças do Espaço Borboleta não encontraram dificuldades ao realizar o pareamento das imagens. A proposta pedagógica foi executada de forma rápida e eficiente, gerando grande interesse entre as crianças, que solicitaram mais atividades. A partir dessa observação, concluímos que seria benéfico incluir uma maior variedade de tipos de imagens e aumentar a quantidade de itens para enriquecer a atividade e atender melhor às necessidades das crianças.

Na terceira proposta de intervenção (Quadro 3), foi escolhida a história *O Patinho Feio*, que narra a trajetória de um patinho que nasce no ninho de uma pata, sendo rejeitado e maltratado por ser diferente dos outros patos. O patinho, em razão de sua exclusão, foge e encontra outros animais que também zombam de sua aparência. No entanto, ao se deparar com um lago e observar as aves mais belas que já vira, o patinho vê seu reflexo na água e percebe que não era um pato, mas sim um cisne, igual àqueles que acabara de admirar.

Quadro 3 - Planejamento da 3ª Intervenção

História Infantil	Objetivos	Competência BNCC	Metodologia	Recurso Didático	Avaliação
O Patinho Feio	Desenvolver habilidades matemáticas voltadas para a classificação por tamanho.	(EI02ET05), que se refere à capacidade de classificar objetos considerando determinado atributo como tamanho, cor e forma. (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos de forma intencional para a construção de desenhos.	1)Contação da história com uso do livro; 2)Distribuição de ovos de papel pelo espaço de convivência. 3)Orientações para alocação dos ovos no ninho pequeno e grande.	1)Livro literário; 2)Ovinhos de papel no tamanho pequeno e grande. 3) Ninhos confeccionados em palha de madeira. 4) Canetas hidrográficas.	Observação da participação das crianças diante das situações problemas colocados, como obtiveram determinadas soluções e em quais sentiram mais dificuldades.

Fonte: Os autores (2023)

Durante a contação da história, foram distribuídos pelo espaço de convivência ovos de papel, sendo alguns representando ovos de pata (menores) e outros de cisne (maiores). Sobre a mesa, foram colocados dois ninhos: um pequeno e um grande. As crianças foram desafiadas a alocar os ovos em seus respectivos ninhos, com a orientação de que o ninho pequeno era destinado aos ovos de pata e o ninho maior, aos ovos de cisne (Figura 6). Após essa tarefa, solicitamos que desenhassem, nos ovos, os patinhos e cisnes que estariam dentro deles.

Figura 6: Apresentação do ninho de pata e de cisne



Fonte: Os autores (2023).

O objetivo dessa proposta foi utilizar a história *O Patinho Feio* para criar uma situação-problema que permitisse às crianças desenvolver a habilidade matemática de diferenciar o pequeno e o grande, além de incentivá-las a desenhar em um suporte diferente do habitual.

Nesse contexto, ao considerar que “as situações de comparação e ordenação de objetos por tamanho, por exemplo, são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento lógico” (Smole, 2000), a atividade foi planejada de forma a proporcionar experiências concretas de comparação. Para tanto, a proposta foi fundamentada na BNCC, especificamente nos códigos (EI02ET05) “Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.)” e (EI02EF09) “Manusear diferentes instrumentos de forma intencional para a construção de desenhos”.

O momento pedagógico foi bastante produtivo, com muitas risadas sendo ouvidas durante a busca pelos ovos. Observamos que as crianças demonstraram boa compreensão das diferenças entre “pequeno” e “grande”. Quando foi informado que o ninho menor seria destinado aos ovos de pata, e o maior para os ovos de cisne, as crianças, de forma intuitiva, alocaram os ovos menores no ninho pequeno e os maiores no ninho maior (Figura 7).

Figura 7: Alocação dos ovos em seus respectivos ninhos



Fonte: Os autores (2023)

No decorrer da atividade, observou-se uma situação de mediação entre as crianças: inicialmente, uma criança posicionou o ovo de maior dimensão no ninho menor. Contudo, ao notar essa ação, outra criança interveio verbalmente, dizendo “aqui não”, e prontamente realizou a substituição correta. A partir dessa intervenção, a primeira criança compreendeu a proposta e passou a executá-la conforme o

esperado. Tal episódio evidencia o processo de mediação entre as crianças, o qual é coerente com a concepção de aprendizagem defendida por Vygotsky. Segundo Oliveira (2011, p. 79),

“[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros capazes.

Esse exemplo prático, portanto, demonstra como a interação entre os pares pode favorecer a apropriação de novos conhecimentos, situando-se dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal proposta por Vygotsky.

Por fim, após a distribuição dos ovos, solicitamos que as crianças escolhessem alguns ovos para desenharem, utilizando canetas hidrográficas, as aves que estariam dentro de cada um deles (Figura 8). De maneira entusiástica, as crianças escolheram suas cores preferidas e se dedicaram com concentração ao processo de criação, passando um tempo significativo imerso em suas produções.

Figura 8: Crianças realizando a atividade com as canetas hidrográficas



Fonte: Os autores (2023).

Durante nossas intervenções no CMEI, percebemos que a brincadeira de casinha era uma das preferidas das crianças, que organizavam os brinquedos para criar suas próprias residências. Segundo Piaget (1975, p. 58), “no jogo simbólico, a criança assimila a realidade às suas necessidades e desejos, substituindo os objetos reais por símbolos que ela mesma cria”. Com base no interesse delas, decidimos trazer para a última intervenção um clássico da literatura infantil, no qual pudéssemos

explorar uma situação-problema que envolvesse a construção de uma casa tridimensional, na qual as crianças pudessem entrar e utilizar em brincadeiras futuras. Para isso, escolhemos a história dos Três Porquinhos. Veja no Quadro 4:

Quadro 4: Planejamento da 4ª Intervenção

História Infantil	Objetivos	Competência BNCC	Metodologia	Recurso Didático	Avaliação
Os três porquinhos	Desenvolver habilidades matemáticas voltadas para relacionar número e quantidade.	(EI02ET07), que orienta a contagem oral de objetos, pessoas, livros, entre outros, em contextos diversos.	1)Contação da história com uso do livro. 2)Indicação da situação problema; 3)Apresentação dos números e colagem dos tijolos.	1)Livro literário; 2)Casa no tamanho das crianças confeccionada com papelão; 3) Tijolinhos de papelão; 4) Dado com numerais do 1 ao 5.	Observação da participação das crianças diante das situações problemas colocadas, como obtiveram determinadas soluções e em quais sentiram mais dificuldades.

Fonte: Os autores (2023)

Na história, três porquinhos deixam a casa da mamãe porca para construir suas próprias casas na floresta. Os dois porquinhos mais novos optam por construir suas casas rapidamente para ter mais tempo livre: um usa palha e o outro madeira. Já o irmão mais velho escolhe construir uma casa mais segura e resistente, utilizando tijolos, o que demanda mais tempo e esforço. Logo, aparece um lobo que tenta devorar os porquinhos. Ele destrói primeiro a casa de palha e depois a de madeira. Os porquinhos, então, fogem para a casa do irmão mais velho, que, com muita astúcia, consegue expulsar o lobo. No final, os porquinhos decidem deixar a casa de tijolos ainda maior e passam a morar juntos, em segurança.

Para a realização da proposta, construímos uma casa de papelão no tamanho das crianças, além de confeccionarmos tijolos feitos também de papelão e pintados com tinta laranja para simular tijolos reais. Colocamos velcro tanto na casa quanto nos tijolos. Também preparamos um dado com os numerais de 1 a 5 (Figura 9). A proposta consistia em as crianças jogarem o dado, e o número que saísse indicaria a quantidade de tijolos que seria colocada na casa. Durante a ação, os professores

mostravam o numeral para as crianças e realizavam a contagem dos tijolos juntamente com elas.

Figura 9: Casinha de papelão e dado com numerais



Fonte: Os autores (2023)

O objetivo dessa proposta foi, a partir da história dos Três Porquinhos, contextualizar a relação entre número e quantidade, promovendo o desenvolvimento da habilidade de contagem. Conforme a BNCC, essa intervenção está alinhada à habilidade (EI02ET07), que orienta a contagem oral de objetos, pessoas, livros, entre outros, em contextos diversos.

Ao final da história, levamos as crianças para o pátio do CMEI, onde a casa estava montada no centro. Ao visualizá-la, notamos a empolgação das crianças, que correram para entrar na casa (Figura 10). Então, sugerimos: "Que tal construirmos uma casa de tijolos para que o lobo não consiga destruí-la?" As crianças, empolgadas, concordaram imediatamente. Explicamos que todos receberam tijolos para construir a casa, mas para saber quantos tijolos poderiam colocar, teriam que jogar o dado.

Figura 10 - Crianças na casinha e realização da contagem dos tijolinhos



Fonte: Os autores (2023)

Essa proposta contou com o auxílio dos professores para sua execução, uma vez que as crianças ainda estavam em processo de familiarização com os algarismos numéricos e desenvolvendo a habilidade de contagem. Por isso, contamos os tijolos junto com elas, reforçando a prática da contagem. Após a realização da dinâmica, as crianças ficaram livres para continuar a brincadeira de maneira autônoma (Figura 11).

Figura 11: Crianças brincando livre



Fonte: Os autores (2023).

Essa prática promoveu a utilização da imaginação e do brincar como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento, permitindo que as crianças, de forma autônoma, desenvolvessem habilidades cognitivas essenciais.

De acordo com Piaget (1975, p. 62), “a criança aprende e desenvolve conceitos lógicos por meio do jogo simbólico, em que ela age sobre os objetos e os reorganiza, o que é uma condição essencial para a internalização de noções matemáticas”. Nesse cenário, o jogo simbólico assume uma função essencial no desenvolvimento do pensamento matemático, ao permitir que as crianças explorem e reorganizem objetos de forma concreta e divertida, favorecendo a compreensão de noções lógicas e matemáticas por meio da ação e da imaginação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou apresentar práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem matemática na Educação Infantil, utilizando a literatura infantil como recurso mediador. Por meio de um relato de experiência fundamentado em autores

reconhecidos na área, como Smole (2000), Oliveira (2011) e Lorenzato (2006), propomos uma reflexão sobre a eficácia dessa abordagem no contexto da formação dos conceitos matemáticos iniciais.

As observações realizadas ao longo das intervenções evidenciaram resultados positivos quanto ao uso da literatura infantil como estratégia pedagógica no ensino de matemática. A contação de histórias, acompanhada de uma narrativa sensível e cativante, aliada à utilização de materiais concretos, revelou-se eficaz para captar o interesse das crianças e favorecer a compreensão de conceitos matemáticos fundamentais, como classificação, contagem, números, formas e quantidades.

O ambiente educativo proporcionado ao longo do projeto estimulou a imaginação, a memória e a criatividade das crianças, promovendo um processo contínuo de construção e reconstrução de saberes. As atividades propostas permitiram que as crianças se posicionassem como protagonistas da própria aprendizagem, com base em observações atentas e no respeito aos seus ritmos individuais.

Durante a implementação do projeto, os desafios encontrados foram pontuais e contornáveis. A parceria com a docente da turma se mostrou colaborativa, o que favoreceu a fluidez das ações pedagógicas. Apenas uma criança demandou maior mediação, sendo atendida com o uso de perguntas norteadoras e apoio dos colegas, o que possibilitou sua plena participação nas atividades propostas.

Dessa forma, foi possível desenvolver uma prática pedagógica que articulou habilidades narrativas e competências matemáticas, potencializando o processo de ensino-aprendizagem de forma interdisciplinar. As vivências proporcionadas pelo projeto não apenas contribuíram para o desenvolvimento das crianças, mas também ampliaram a compreensão dos envolvidos sobre os processos de aprendizagem na infância, ressignificando conceitos relacionados à Educação Infantil e ao ensino da matemática.

Ao integrar o lúdico aos conteúdos matemáticos, foi promovida uma aprendizagem significativa, que respeita o ritmo, a curiosidade e a criatividade da criança. A literatura infantil, quando inserida de forma intencional e planejada, mostrou-se uma ferramenta potente para facilitar o acesso das crianças aos conceitos lógicos e matemáticos, favorecendo a formação de um pensamento crítico e autônomo desde os primeiros anos de vida escolar.

A pesquisa e o estudo sobre o ensino da matemática para crianças pequenas são essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e sensíveis ao modo de aprender da infância. Conforme destacam Kamii e DeVries (1985), é a partir de situações de ação, reflexão e interação que as crianças constroem seu conhecimento matemático. Assim, é imprescindível repensar metodologias que superem o ensino tradicional, valorizando propostas interdisciplinares que estimulem o brincar, a imaginação e a linguagem como elementos centrais do processo educativo.

Concluimos que a inserção da literatura infantil no ensino da matemática não apenas enriquece o repertório linguístico e emocional das crianças, mas também contribui para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento do pensamento lógico, promovendo a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e criativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/bncc>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Ensino de ciências e matemática**: propostas e reflexões. São Paulo: Cortez, 2004.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação matemática**: da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 1996.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**, São Paulo: FGV, v.35, n.3, p.21-29, 1995.

GONÇALVES, L. K. **A leitura do conto de fadas e o desenvolvimento do imaginário infantil**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, RS, 2009.

KAMII, C. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papirus, 1990.

KAMII, C.; DEVRIES, R. **Física na pré-escola**: desenvolvendo a inteligência das crianças. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LORENZATO, S. **O que é mesmo que os professores fazem em sala de aula de matemática?** Campinas, SP: Autores Associados, 2006a.

LORENZATO, S. **O saber e o ensinar:** um desafio para o professor de matemática. Campinas: Autores Associados, 2006b.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 21^a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, C. da C. M.; SILVA, E. C. da. Vygotsky e a Educação. *Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Vitória-ES, v. 17, n. 2, p. 75–85, jul./dez. 2011.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1975. p. 58-67.

SILVEIRA; GONÇALVES; SILVA. **Literatura infantil na alfabetização matemática.** *RPEM*, Campo Mourão, v. 5, nº 8, p. 152-167, jan./jun. 2016.

SMOLE, K. C. S. **A matemática na educação infantil.** A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2000a.

SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. C. **A matemática na educação infantil:** desafios e possibilidades. In: BRASIL. *Educar na infância: caminhos e perspectivas.* Brasília: MEC/SEF, 2000. p. 93–108.

SMOLE, K. C. S. **Matemática na Educação Infantil:** repensando a prática pedagógica. In: BRASIL. *Educar na infância: caminhos e perspectivas.* Brasília: MEC/SEF, 2000b. p. 93-108.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, set./dez. 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A imaginação e a criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1987.